

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E AS PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kaliandra Silva Tossi  
Angélica Florentino de Oliveira  
Carla Maria Fernandes Tuchinski  
Cristiane Frizzera  
Eliane Aparecida Rocha da Silva  
Gabrielle Luzes Galvão  
Marinete Miranda da Silva  
Patrícia Aparecida Gonçalves  
Renata Fernandes Tuchinski  
Roseli Barbosa  
Silvana Reifur Moraes  
Silvana Salviano dos Santos Neves

**Resumo:** Este artigo aborda a utilização da contação de histórias na creche, como instrumento de ensino aprendizagem e o papel dos educadores neste processo de contribuição cultural e social da criança. E o objetivo específico é compreender como os autores discutem a Literatura Infantil enquanto instrumento de ensino aprendido. O trabalho propõe conhecer um pouco da teoria sobre o gênero literário contação de histórias. Toda a aprendizagem e o processo sistemático da aquisição do conhecimento do ser humano se dá socialmente, com as interações que estabelecem com o outro e os significados que isso lhe faz sentir, a Literatura Infantil por meio das contações de histórias, promove isso na criança pequena, o ato da leitura nas escolas é possível quando o educador demonstra boa relação com os textos e passa para a criança segurança e maneiras de explorações. O Educador necessita ser bom leitor para que a criança adquira o prazer na leitura por parte desse adulto, refletindo nos pequenos leitores. A criança se desenvolve com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado.

**Palavras-Chave:** Literatura Infantil, Estimulo/ aprendido, Capacidades.

### INTRODUÇÃO

Dentro do espaço de Educação Infantil, assim como dentro de outros espaços educativos, a contação de histórias necessita ser valorizada, empregada de modo compensatório, através do qual a aprendizagem da criança seja beneficiada e deixa espaço para que o imaginário se associe a realidade e estimule a criança a se desenvolver com autonomia e autoconfiança.

A Literatura Infantil precisa ser vista pela escola e pelo professor, enquanto um instrumento para ser utilizada no ensino aprendizagem, pois trabalha o campo da ludicidade, é prazerosa, devendo ser trabalhada com as crianças desde o período da creche na Educação Infantil.

A literatura enquanto forma de conhecimento é aquela que assume um papel informativo e que abre as portas do saber, propicia o acesso ao conhecimento, traz informações para a vida prática, num processo sem fim. [...] visando mais à formação pessoal e emocional do leitor do que a sua ilustração, sua aprendizagem científica (COSTA, 2007, p.28).

A Literatura Infantil propõe um encontro com a fantasia, para que a criança entre em contato com seu mundo interior, dialogue com seus sentimentos mais secretos, confronte seus medos e desejos escondidos, supere seus conflitos e alcance o equilíbrio necessário, pois trabalha a autonomia e a autoconfiança. “O espírito da criança precisa do drama, da movimentação das personagens, da soma das experiências populares e tudo isso dito por meio das mais elevadas formas de expressão e com inegável elevação de pensamento” (SOSA, 1978, p.19).

Contar histórias ou ouvi-las estimula a criança a buscar por leituras interessantes e a gostar de ler. A Literatura Infantil por meio das histórias é a união de muitas artes: da própria literatura, da expressão corporal, da poesia, da música, do teatro, entre outras.

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

É através da contação de histórias na Educação Infantil, que a criança desenvolve o emocional e a percepção do mundo, diante dos fatos e acontecimentos relatados nos contos, passando ainda a desenvolver o gosto pela leitura, estimulando a imaginação. Quando considerado que a escola tem como uma de suas funções primordiais, a formação do indivíduo leitor e também a formação humana, fica explicitado que ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura e é imprescindível que crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do aprendizado da criança.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o

pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente o que as narrativas provocam em quem as ouve. (ABRAMOVICH, 2008, p.17).

De acordo com a autora, a literatura trabalha o psicológico da criança, de modo a expressar sentimentos bons ou ruins, dando significância aos atos, provocando autoconfiança. Assim para se trabalhar a Literatura em sala de aula, cabe ao professor fazer um planejamento, no qual a história a ser trabalhada passe para a criança algo necessário, de acordo com a sua vivência, para se ter uma aprendizagem significativa.

Entretanto não basta apenas escolher um livro qualquer, sem conhecer a mensagem que o mesmo enfatiza, a Literatura Infantil é um material necessário a ser aplicado para contribuir com o conhecimento da criança, pois uma história mal contada, não atrai atenção de quem ouve, não basta apenas o professor contar ou narrar a história sem ter efeito interessante, é importante que se estude sobre o tema antes, planeje uma proposta lúdica para que trabalhe a história, onde o coeficiente da entoação de voz, releve gestos, faz a diferença no interesse da criança, propõe imaginação, estabelece compromisso e proporciona prazer.

Do ponto de vista de Costa (2007), o texto literário infantil exige habilidades, conhecimentos e linguagem adequados às crianças com diferentes níveis de compreensão. Portanto há professores que não possuem entendimentos sobre a importância da literatura, para o ensino aprendizagem da criança e por isso acabam tendo muita dificuldade em trabalhar com textos infantis, fazendo com que a história seja apenas para passar o tempo, tornando o momento da contação de histórias, desinteressante, deixando de ser uma atividade prazerosa para a criança.

Por falta de conhecimento a respeito do contato que a criança deve ter com os livros, muitos educadores não deixam as crianças manipularem o livro para não o danificar, sendo que o toque, a exploração dos contornos, a identificação das figuras, a análise do contexto é vista também enquanto leitura.

Na Educação Infantil a contação de histórias é uma das ferramentas pedagógicas importantíssimas e que deve ser valorizada, pois a mesma proporciona momento de prazer e ao mesmo tempo serve de alicerce dentro do processo de aprendizagem, auxilia para o desenvolvimento da criança em vários aspectos.

A Literatura Infantil é uma ferramenta que não deve ser excluída do dia a dia das crianças, pois contribui para o seu desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, no momento da narração é adequado para criança que o professor, durante a contação, dê contribuições e/ou informações para a criança ter a oportunidade de imaginar sua história, importante que o professor vivencie a história dramatizando,

buscando e utilizando meios e maneiras de contar proporcionando à criança aprendizagem.

Dessa forma Souza e Cordeiro (1999) afirmam que, ao ler uma história é preciso chamar a atenção da criança usando de diferentes recursos, mostrando a ela que ler não é apenas um ato que se transforma em hábito, mas sim uma importante ferramenta na formação de pessoa, através do qual envolve a cultura e a forma de compreender e entender o mundo.

Coelho ao discorrer sobre a importância de contar história, afirma que:

A história alimenta a imaginação da criança há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar até fazer uma espécie de chantagem 'se ficarem quietos, conto uma história'. 'se isso' 'se aquilo' quando inverso que funciona. A história aqueta serena, prende atenção, informa socializa e educa. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de sofisticação de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros vindo descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas (COELHO 2002 p. 12, grifo do autor).

Entretanto o momento da contação de histórias deve ter espaço garantido na Educação Infantil, desde que não se torne uma rotina insignificante, fazendo com que o professor se acomode com a situação e deixe de criar e utilizar recursos que contribuem, nesse momento tão importante que é a contação de história. Sendo assim, trabalhando esses conceitos com a criança desde cedo, estaremos investindo numa sociedade melhor.

Ao se contar uma história, percorre-se um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. As histórias despertam no ouvinte a imaginação, a emoção e o fascínio da escrita e da leitura. Zilberman descreve que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança (ZILBERMAN 1987, p.16).

Ao utilizar esse recurso em sala, o professor ministrará uma aula muito mais agradável e produtiva, a aprendizagem será significativa e as crianças serão instigadas a imaginar e criar. As histórias ampliam o contato com o livro para que as crianças possam, através de variadas situações, expandir seu universo cultural e imaginário. A contação de histórias instiga a criança a se intrigar, fazer pensar, trazer descobertas, provocar o riso, a perplexidade e o encantamento.

## **LITERATURA INFANTIL E A INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

A Literatura Infantil pode ser um dos instrumentos que instigam a criança a despertar gosto pela leitura, pois sempre propõe por intermédio de textos expressivos e desenho significativos o aprendizado atrativo e lúdico.

Essa característica de primar à imaginação é que afirmará o máximo de interesse da criança. A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados (CARVALHO, 1989, p.21).

O autor explicita a relevância em oferecer opções para criança aprender, desta forma os contos de fadas, as histórias infantis que são fascinantes, contribuem para que a criança se organize dentro do seu mundo mágico, pois a motivação nessa fase, sempre será primordial para atingir diretamente o imaginário da criança. Ressaltado em Oliveira e Spindola:

A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, através do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo-lhe a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, e os da sociedade (OLIVEIRA & SPINDOLA, 2008, p.62).

Nesse sentido, o processo de desenvolvimento das habilidades da criança é importante que mantenha contato com a literatura, não apenas na escola, mas também fora dela, onde os pais devem proporcionar esse momento de ouvir histórias em casa, criando o hábito de leitura de modo prazeroso, fazendo as crianças se interessarem pela linguagem oral e escrita.

É exatamente tão importante para o bem-estar de a criança sentir que seus pais compartilham suas emoções, divertindo-se com o mesmo conto de fadas, quanto seu sentimento de que seus pensamentos interiores não são conhecidos por eles até que ela decida revelá-los. Se o pai indica que já os conhece, a criança fica impedida de fazer o presente mais precioso a seu pai, o de compartilhar com ele o que até então era secreto e privado para ela (BETTELHEIM, 1980, p. 26 – 27).

Mediante o citado, os pais participando do processo de aprendizagem do filho, proporciona um desenvolvimento mais harmonioso e possibilita que a mesma adquira

mais confiança em suas habilidades, preparando-a, assim para se preponderar na escola e na vida social. É através do momento da contação de histórias com os pais que a criança cria certa afetividade com os livros, despertando nela o interesse em aprender cada vez mais, em ouvir cada vez mais histórias, auxiliando dessa forma na formação de leitores.

De acordo com Abramovich (2005), o momento da contação de história é prazeroso, propicia inúmeras possibilidades de seu uso em sala de aula, sendo uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento de incontáveis temas, comportamentos, atitudes e situações.

Proferido por Paulo Freire (2001, p.52): “Que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Na Educação Infantil a contação de histórias permite que a criança construa sua própria história, fazendo com que a mesma desenvolva a aprendizagem no meio social e sua personalidade, assim como liberdade e autonomia de suas próprias escolhas. Dando a criança a possibilidade de desenvolvimento de suas potencialidades.

Seguindo a teoria de Vygotsky (1989), compreende-se que, a aprendizagem é o produto da ação dos adultos que fazem a mediação no processo de aprendizagem da criança, sendo um aspecto necessário e fundamental em seu desenvolvimento.

A literatura tem essa função de criar possibilidades para a criança, desenvolver e construir sua própria história a partir das histórias que ouve, mostrando caminhos para resolução de problemas por elas enfrentados, que são muitas vezes retratados nos livros de Literatura Infantil. Vygotsky *apud* modulo II unidade 1 Proinfantil, enfatiza:

[...] a construção do conhecimento acontece na interação social entre o indivíduo (criança) e o contexto sócio histórico (o meio em que vive e a história de vida) em que ele se insere. A partir da experiência que estabelece com outras pessoas, a criança desenvolve outro tipo de inteligência [...] (BRASIL, 2005, p. 30).

A teoria do autor afirma que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo da criança acontecem à medida que interage socialmente, possibilitando a geração de novas experiências e conhecimentos, elaborando e apropriando-se culturalmente. É no momento da contação de histórias na Educação Infantil, que a criança tem a possibilidade de socializar os acontecimentos vivenciados por elas.

Para que a criança aprenda, é necessário que o momento da contação de histórias seja lúdico, divertido e que ela goste, tornando assim uma aprendizagem significativa, vivenciando experiências e descobrindo o novo, por meio das viagens do mundo real para o imaginário.

A educação lúdica é fundamental na constituição do sujeito, portanto é uma possibilidade de tornar a aprendizagem mais significativa, valorizando o meio em que vive. Sendo assim, a educação lúdica é um processo mediador da aprendizagem, que envolve a aquisição com outros, reformulando conceitos para obter uma visão crítica das coisas (LUDWIG, 2006, p. 14).

Portanto, por meio da ludicidade a criança aprende a compreender o meio social, com uma visão crítica e significativa a partir das semelhanças e discernimento da ficção e a realidade. Como ressalta o educador Almeida:

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforços sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade (ALMEIDA, 1998, p.31-32).

Considerando a fala do autor, é fundamental no processo de desenvolvimento na Educação Infantil, que a construção do conhecimento seja trabalhada de maneira que desperte o prazer de aprender e ensinar, de modo que promova uma modificação na forma de pensar daquele que aprende. Sendo assim, a criança começa a se preparar para vida de forma divertida, brincando, ouvindo histórias ao mesmo tempo em que sente prazer naquilo que faz. Ao ouvir histórias a criança aperfeiçoa sua habilidade e imaginação, pois é estimulada a pensar, criar, recriar, desenhar. Garantir o contato da criança com os contos infantis é contribuir para o desenvolvimento do pensamento realista e o imaginário.

### **AS PRATICAS DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A contação de histórias é uma atividade fundamental na formação educacional da criança, em especial no início da escolarização, pois transmite conhecimentos e valores, sua atuação é crucial na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Que para tal atividade, necessita ocorrer todo um planejamento, visto que é um momento mágico em que a criança poderá absorver algo que venha de suas vivências.

A contação de histórias é uma atividade comunicativa, que pertence ao campo da educação e à área das ciências humanas, o uso dessa ferramenta impulsiona, não somente a imaginação, mas tem a função de divertir e entreter, é o início para que a

criança crie o gosto e o hábito da leitura, amplia o vocabulário, proporciona o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, abre caminhos para descoberta e compreensão do mundo, resultando na formação de sua personalidade.

Para que haja todo esse processo de ensino-aprendizagem com auxílio da contação de histórias é necessário saber contar. Assim afirma Abramovich que:

[...] para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que percebeu o jeito que o autor constitui suas frases e dando as pausas nos lugares errados, [...] Por isso, ler o livro antes bem lido, sentir como nos pega, os emociona ou nos irrita... Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que por isso, chega no ouvinte... (ABRAMOVICH, 2008, p. 18-20).

Por ser considerada uma atividade tão importante na Educação Infantil, cabe ao professor a tarefa de elaborar estratégias e técnicas, a escolha do material de acordo com a idade da clientela escolar, o tom de voz, a postura, enfim planejamento e conhecimentos prévios, para que atinja seus objetivos de forma a contribuir na formação destas crianças. De acordo com Costa:

A seleção dos textos será, sempre, a pedra de toque do contador. O repertório deverá compreender uma diversidade de histórias, não apenas quanto à temática, mas também quanto à forma escrita. Não se deve, porém, sacrificar a identidade do narrador com as histórias em favor de uma variedade desconhecida. Inventando ou reproduzindo as palavras mesmas do escrito, ao narrador compete, acima de tudo, dar vida às palavras e às ideias suscitadas a partir do texto. A escolha dos textos deve se passar ainda pela qualidade poética e humana do relato. Contar apenas para preencher os vazios do tempo é como usar anéis e pulseiras de ouro para trabalhar a terra (COSTA, 2008, p. 51).

Desta forma, a arte de contar histórias necessita estar na rotina do professor, seja qual for a faixa etária das crianças, pois propiciará as ações pedagógicas de forma interativa e lúdica. No que se refere a leitura de histórias o RCN descreve que:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence (BRASIL, 1998, p. 143).



O ideal é que o professor ao contar uma história, faça todo um ritual antes, é recomendado que o docente tenha uma diversidade de estratégias de como tocar a imaginação dos alunos, principalmente usando entonação da voz, saber como utilizar a expressão corporal, o gesto, o ritmo e fazendo com que nesse momento a criança fique envolvida pela fantasia e pelo encantamento. Aconselha-se ainda que, o professor que disponibilize em sua sala de aula o livre acesso aos livros, por meio de um cantinho de leitura, deixando disponíveis às crianças livros, revistas, jornais para facilitar o manuseio.

No momento da contação de histórias são utilizados diversos recursos pedagógicos como: tapetes, chapéus, fantoches, deboches, fantasias, aventais, músicas, além desses acessórios, podem ser utilizadas outras estratégias como sacola de leitura, pequenos contadores de histórias, exploração da história e etc.

Quando se conta uma história e procura-se beneficiar e conseqüentemente propiciar o desenvolvimento contínuo da criança no desenvolvimento da linguagem, orienta-se ao professor planejar o momento de contar histórias.

O momento da contação de histórias não necessita apenas acontecer no ambiente da sala de aula, pois fora da mesma, como um jardim, pátio, entre outros, propiciam que esse momento seja diferenciado e mais agradável. A professora deve ficar em uma posição que possibilite a todos os ouvintes visualizarem o livro e sua dramatização, é aconselhável que as crianças estejam sentadas confortavelmente.

É muito importante que a contação de história esteja presente na rotina diária do professor, mas que não tenha um horário estipulado, todavia aconteça de acordo com a necessidade e de maneira que surpreenda a criança, deixando um suspense na história a ser contada, despertando a curiosidade e também a motivação do momento.

Se ocorrer de as crianças ficarem dispersas no momento da contação de histórias, mesmo depois de toda preparação do ambiente, é bom que o professor cante uma música antes, concentrando assim a atenção do público, levante questionamentos de maneira que venha a interagir com a história e com os ouvintes.

## **CONSIDERAÇÕES**

A Literatura Infantil é um instrumento importantíssimo para o desenvolvimento intelectual da criança e deve ser utilizado dentro da sala de aula, quanto mais cedo for utilizado melhor, faz parte da ludicidade. O mundo lúdico é um mundo onde a criança está em constante exercício, cheio de fantasias, imaginação, jogos e brincadeiras, fator que proporciona o crescimento e o desenvolvimento, além de estimular a curiosidade, autoconfiança e autonomia.

A palavra na boca do contador de histórias torna espetáculo, pois trabalha a comunicação, o diálogo, a atenção, a imaginação, atinge a emoção. É a metodologia perfeita para o professor levar até a criança, é a ferramenta que sempre dá certo. O campo teórico revelou que a Literatura Infantil necessita ser vista enquanto um instrumento para ser utilizada no ensino aprendizagem, pois trabalha o campo da ludicidade, é prazerosa, devendo ser trabalhada com as crianças desde o período da creche na Educação Infantil.

No processo de desenvolvimento das habilidades da criança é importante que mantenha contato com a literatura, não apenas na escola mas também fora dela, onde os pais devem proporcionar esse momento de ouvir histórias em casa, criando o hábito de leitura de modo prazeroso fazendo as crianças se interessar pela linguagem oral e escrita.

A Literatura Infantil através das histórias e contos propõe e estimula a criança a iniciar o seu interesse por ouvir, por ler, por compreender, leva ao desenvolvimento, pois compreende o real e viaja para o imaginário, a criança constrói percepção de mundo através das narrativas das histórias, mediam e trabalha o campo individual e emocional.

## REFERENCIAL

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gosturas e Bobices**. 5ª edição. 13ª impressão. São Paulo, Scipione, 2008.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BETTELEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978, 1980.

BRASIL. Mendes, Lopes, Karina Rizek Roseana Pereira, Faria, Vitória. Barreto, Líbia de organizadoras. **Livro de estudo: Módulo II Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância 2005. 72 p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 1).**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Documento introdutório. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Documento introdutório. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos, (1989). **A literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica –6ª Ed.** São Paulo: Global. COSSON, Rildo, (2007). Letramento.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2002.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da Literatura Infantil**. 1ª Ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil** 1ª Ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários À prática Educativa**. Coleção leitura - 17ª Ed. Editora Paz e Terra, 2001.

LUDWIG, Rafael. **A educação lúdica como processo mediador de aprendizagem** – Cuiabá: Ed. KCM, 2006

OLIVEIRA, Ana Arlinda de e SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida. **Linguagens na educação infantil III literatura infantil**. Cuiabá: Edufmt, 2008.

SOUZA, Roselena Siviero de; CORDEIRO, Luciana Peixoto. **Escolas Infantis: leitura e escrita**. Porto Alegre: Edelbra, 1999

SOSA, Jesualdo. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Cultrix, 1978.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1985, 1987.